

Comercialização de produtos orgânicos via OCS no município de Linhares, um processo em construção

Commercialization of organic products via OCS in the municipality of Linhares, a process under construction

DUARTE, Daniel do Nascimento¹; ROSSI, Ícaro Pretti²; SOPRANI, Carlos Roberto³

1,2</sup> Incaper – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural; ³ ACJ –

Associação Camponesa da Agricultura Familiar do Córrego Jacutinga

E-mail:danielduarte65@yahoo.com.br¹; icaroprettirossi@gmail.com²; betinhosoprani@gmail.com³

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Campesinato de Soberania Alimentar

Resumo: Em 2020 o escritório do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper, do município de Linhares, aprovou junto a Fundação de Amparo a Pesquisa e Inovação do Espírito Santo – FAPES o projeto "Estruturação de OCS no norte do Espírito Santo e avaliação dos impactos econômicos e sociais na vida dos agricultores familiares". A proposta de trabalho envolveu uma gama de parceiros e um conjunto de atividades com intuito de chegar a construção de uma Organização de Controle Social (OCS). Esse processo além de diversas atividades e articulação contribuiu para abrir algumas frentes de comercialização de produtos orgânicos que ainda estão em construção. Uma delas via poder público municipal, como política pública e outra como venda direta aos consumidores.

Palavras-Chave: mercado solidário; políticas públicas; agroecologia.

Contexto

Costabeber e Caporal (2004) defendem que a agroecologia deve ser entendida como um campo do conhecimento que oferece metodologias para processos de transição de um agroecossistema. Conforme esses autores, a sustentabilidade inspirada no princípio agroecológico deve ter como base seis dimensões: ecológica, econômica, social, cultural, política e ética. Sem querer desprezar as demais dimensões, vamos aprofundar o eixo econômico em função da experiência que será retratada. Mas, de forma alguma, a dimensão econômica está desconectada das demais, principalmente da social e da ecológica. Não há como estabelecer mecanismos de comercialização em circuitos curtos, regionais e/ou federal desconectados da organização social. Da mesma maneira, a reflexão se aplica à dimensão ambiental.

Não é de agora que os agricultores pregam que fazer processos agroecológicos sem aumento da renda e sem instrumentos de comercialização é levar o agroecossistema ao fracasso, bem como toda organização social. Evidenciamos que a dimensão econômica não se limita a comercialização, como bem apregoa Costabeber e Caporal (2004).

Por outro lado, a lógica presente na maioria dos segmentos da agricultura familiar nem sempre se manifesta apenas através da obtenção de lucro,



mas também por outros aspectos que interferem em sua maior ou menor capacidade de reprodução social. Por isso, há que se ter em mente, por exemplo, a importância da produção de subsistência, assim como a produção de bens de consumo em geral, que não costumam aparecer nas medições monetárias convencionais, mas que são importantes no processo de reprodução social e nos graus de satisfação dos membros da família. (COSTABEBER & CAPORAL, 2004, pág. 113).

Já na reflexão da agricultura orgânica como uma das práticas da transição agroecológica, Schmidt (2001) defende que a agricultura orgânica deve caminhar ao lado da ecologia, das políticas para agricultura e da comercialização de alimentos. A agricultura orgânica deve focar especialmente em ações que estabeleçam uma relação urbano-rural. Nessa toada, entram também a agricultura familiar e a reforma agrária para que a agricultura orgânica não se torne uma Revolução Verde travestida, ou para que não se perca em processo de agroindustrialização orgânica exportadora, excludente e inviável.

Estabelecer um comércio justo e solidário se torna compatível com o que prega os princípios agroecológicos e da lógica da agricultura orgânica. O comércio e o mercado são mecanismos sociais criados pela sociedade com objetivos de estabelecer relações de trocas. A questão é saber se é possível estabelecer relações de trocas de maneira justa e solidária, baseadas em eliminação da discriminação de quaisquer natureza, na preservação da saúde das pessoas e do ambiente, na relação direta entre consumidores e agricultores, com pagamento de preços justos, no fortalecimento das organizações sociais dos consumidores e agricultores, no acesso às ferramentas de formação e conhecimentos (SAMPAIO E FLORES, 2002).

Essas reflexões são o pano de fundo para o projeto coordenado pelo Instituto Capixaba de Pesquisa e Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper, escritório do município de Linhares, em parceria com a Rede Bem Viver ligada ao Movimento dos Pequenos Agricultores - MPA, secretaria municipais de agricultura dos municípios, secretarias de assistência social, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Linhares e Sooretama, Instituto Federal do Espírito Santo. O projeto denominado "Estruturação de OCS no norte do Espírito Santo e avaliação dos impactos econômicos e sociais na vida dos agricultores familiares" tinha como objetivo "Avaliar o impacto social e econômico da regularização da produção orgânica através do apoio a OCSs e a criação de novas OCSs entre os grupos de agricultores em transição agroecológica promovendo a ampliação dos canais de comercialização nos municípios de Aracruz, Linhares, Jaguaré e região".

As Organizações de Controle Social – OCS – são mecanismos de controle social que segundo Cunha et al. (2021), permitem que os agricultores familiares não certificados possam comercializar seus produtos orgânicos em feiras, mercados institucionais e vendas diretas. Segundo esses mesmos autores, existe uma instrução normativa 46/2011 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA que regulamenta as OCS. Essa instrução prega que as OCS podem ser



formadas por grupos, associações, cooperativas e consórcios e que sejam reconhecidas pela sociedade.

O projeto acima mencionado foi aprovado em 2021 junto com a Fundação de Amparo a Pesquisa e Inovação do Espírito Santo – FAPES via o edital Portaria nº 002-R/2020 – Banco de Projeto de Pesquisa da SEAG. Os eixos principais do projeto eram a organização, via OCS, e a comercialização. Para dar conta de atingir tal intento um conjunto de eventos foram realizados com o objetivo ampliar o horizonte agroecológico das famílias rurais envolvidas.

Na perspectiva de Gadamer, o horizonte é uma referência da possibilidade de compreensão, partindo da visão que abrange o que é visível a partir de um determinado ponto (GADAMER, 1997 apud HERMANN, 2002). A definição da visada do horizonte, sua finitude depende da compreensão que as famílias têm de si, do mundo que as cerca e dos próprios indivíduos. Dialeticamente, ao se determinar o horizonte está definindo as fronteiras da percepção, no seu limite e potencial, sobre a realidade na qual está inserida a comunidade. O horizonte não é estático, é dinâmico, dialético, já que se assenta na compreensão e esta pode ser alterada. Gadamer diz que ao se ampliar a compreensão ocorre a fusão dos horizontes e este também se amplia (GADAMER, 1997 apud HERMANN, 2002)

A princípio, além dos municípios de Aracruz e Jaguaré, no município de Linhares as ações estavam focadas em duas comunidades: o Assentamento Sezínio Fernandes de Jesus, situado no Distrito de São Rafael e a Comunidade de Córrego Jacutinga, situada no Distrito de Farias. Porém, no caminhar do projeto, as atividades se estenderam em parcerias para o norte do Espírito Santo, principalmente onde a Rede Bem Viver de Agroecologia tem sua atuação. Neste relato vamos fazer um recorte, focado na comunidade do Córrego Jacutinga, onde a experiência da OCS já está andando.

Descrição da Experiência

Até junho de 2023, o projeto já havia realizado e desenvolvido 6 intercâmbios de conhecimento para diversos municípios; 9 cursos no formato de oficina sobre OCS; articulação política com as câmaras de vereadores, especialmente a de Linhares; 20 Diagnósticos Rurais Participativos - DRPs, em 20 propriedades; e cinco encontros com debate sobre comercialização de produtos orgânicos. Como resultados deste conjunto de ações conseguiu-se: 1- Montar uma OCS, a Bio Jacutinga; 2 - Aprovar a lei 4067 de 22 de julho de 2022, que dispõe sobre o Programa Municipal de Incentivo Agroecológico; 3 — debater o ProBem — Programa Municipal de Aquisição de Alimentos de Linhares e Bem Estar das Famílias em Vulnerabilidade Social; 4 - Organizar o Encontro de Agroecologia Norte Capixaba, envolvendo 28 municípios e 185 participantes; 5 - Em parceria com a Rede Bem Viver/MPA, contribuir na criação da primeira SPG/OPAC (Sistema Participativo de Garantia/Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade) do Espírito Santo, a Associação Rede Bem Viver de Agroecologia; 6 - Produzir e imprimir 1500 cartilhas "Garantia da



Qualidade Orgânica – Certificação Orgânica e Controle Social" em 2021 e outras 750 sobre "Sementes Crioulas e Famílias Guardiãs em Terras Capixabas, em 2022; 7 – Aplicar uma pesquisa juntos aos consumidores sobre a comercialização de produtos orgânicos; 8 – Realizar o café na roça com os consumidores e a OCS Bio Jacutinga; 9 – Iniciar a discussão sobre a comercialização da pimenta-do-reino orgânica juntamente com o MPA; 10 – Iniciar as primeiras entregas de cestas orgânicas no município de Linhares por meio da OCS Bio Jacutinga.

A OCS Bio Jacutinga foi fundada em 14 de maio de 2022 com 9 famílias ligadas à Associação Camponesa da Agricultura Familiar do Córrego Jacutinga - ACJ. Antecederam a criação da OCS Bio Jacutinga diversos eventos de formação: reuniões, encontros, oficinas, viagens de intercâmbios para conhecer outras experiências. O papel que a OCS cumpriria junto a ACJ, além de qualificar os produtos como orgânicos, era um debate importante nos eventos. Procurava-se mostrar que a OCS era apenas o meio para o fim, que implicava o estabelecimento de mecanismos de comercialização que evidenciasse os produtos orgânicos. Logo, em todo o processo de formação houve sempre, como pano de fundo, a produção, organização e comercialização. Em 07 de julho de 2021, no primeiro intercâmbio em Nova Venécia, foi sugerida a criação de uma política pública municipal que permitisse que os agricultores entregassem os produtos orgânicos às famílias em vulnerabilidade social. Surgiu daí a primeira ideia do ProBem – Programa Municipal de Aguisição de Alimentos de Linhares e Bem Estar das Famílias em Vulnerabilidade Social. Discutido com a Câmara de Vereadores, com a Secretaria Municipal de Assistência Social – Semas, e com organizações da sociedade civil, foi desenhado um projeto de lei que garantisse a manutenção da proposta para além de um projeto municipal. Antes mesmo de chegar à câmara de vereadores, no final de 2022, a Semas aportou R\$130.000,00 a título experimental no ProBem. Iniciou, a partir daí, reuniões com as famílias rurais agricultoras, de 03 regiões, contemplando os assentamentos 1º de Agosto, o assentamento Sezínio e o Córrego Jacutinga, mais propriamente a Bio Jacutinga. O valor anual de entregas de produtos seria de no máximo R\$ 8.500,00/CAF (Cadastro da Agricultura Familiar) para o total de 16 famílias rurais para atender em torno de 100 famílias em risco social. Foram feitas coletas de preços dos produtos em feiras e supermercados, discutiu-se nas três comunidades a proposta e definiu-se quem seriam contemplados, dando preferência aos produtos orgânicos. Feito isso foi encaminhada para a burocracia interna da Prefeitura Municipal de Linhares. Até o final deste relato, o ProBem ainda não estava em andamento devido a desafios internos na Semas. Essa demora gera desconfiança tanto nos agricultores familiares como nos próprios técnicos do Incaper envolvidos na construção da proposta.

Devido ao exposto, temerosos com experiências anteriores com o poder público, buscou-se encontrar mercados para além das políticas públicas. Em 30 de junho de 2022 foi realizada a oficina de Comercialização de Produtos Orgânicos da OCS Bio Jacutinga. Nela se encaminhou a necessidade de um espaço para os produtos orgânicos, a criação da uma logo da OCS, a promoção de reuniões e eventos que agregassem agricultores e consumidores. Ao mesmo tempo, realizou-se uma



pesquisa com consumidores para avaliar como esses viam os produtos orgânicos. Foi a partir desses encaminhamentos que em 21 de setembro de 2022 foi realizada uma reunião com Associação de Moradores do Bairro Três Barras, em Linhares. Em 25 de março de 2023 foi feito o primeiro Café na Roça, organizado pela OCS Bio Jacutinga e pelo Incaper. Participaram 80 pessoas entre as famílias da comunidade, moradores de diversos bairros de Linhares e pessoas do poder público local. Neste evento além da confraternização ocorreu palestras sobre a OCS Bio Jacutinga, como foi formada e o que pretende. Percebeu-se naquele momento o amplo apoio dos moradores à proposta da OCS e o desejo de adquirem esses produtos. Essa percepção é corroborada pela pesquisa realizada junto às associações de moradores, bem como por pais de alunos de uma escola particular situada no Bairro Três Barras, em Linhares. A pesquisa online foi respondida por 180 pessoas de 16 bairros. Sendo que 55% eram do Bairro Três Barras e adjacências. Do público que respondeu 84,4% era do gênero feminino, 98,3% sabia o que era produtos orgânicos e 99,4% daria preferência por este tipo de produtos, no qual, 77,2% estaria disposto a pagar mais por eles.

A pesquisa foi apresentada à OCS Bio Jacutinga; dessa, três famílias já estavam entregando os produtos em forma de cestas. O grupo definiu que no final de maio se ampliaria as entregas para todas as 09 famílias da organização. A estratégia adotada seria por pedido feito em um site. Os pedidos seriam entregues todas as sextas-feiras de 15 em 15 dias até que se pudesse ampliar e diversificar a produção conforme a demanda. Entretanto, os pedidos não seriam entregues em casa, mas em cinco bairros. Os consumidores interessados deveriam ir até o ponto no bairro e pegar a sua cesta. Também foram encaminhados que os produtos seriam entregues em sacolas retornáveis a serem confeccionadas com a logomarca do OCS Bio Jacutinga. Deveria ainda identificar o veículo com a logo da OCS, produzir camisas e sacolas. Até o final deste artigo já se havia definido a logo e estava em andamento a arte nas sacolas, camisas e veículos, mas o processo de comercialização já estava em andamento.

Resultados

Diversos resultados o projeto conseguiu construir, mas destacamos a fundação da OCS Bio Jacutinga e a construção dos aparelhos de comercialização. Embora o ProBem como política pública municipal esteja amarrado na burocracia pública municipal, observa-se o esforço de profissionais da Secretaria Municipal de Assistência Social — Semas em fazer rodar o programa. No campo da comercialização direta com os consumidores, vários passos foram construídos e os resultados estão sendo colhidos, com a elaboração das logomarcas, a confecções de sacolas e um veículo devidamente grafado com o nome do grupo. Voltaremos a discussão com o grupo de consumidores para ampliar a oferta dos produtos. Há de se mencionar que a ACJ, mais propriamente o grupo de mulheres, está estruturando uma agroindústria de mini processados. Esta vai ofertar, via alimentação escolar, o aipim descascado orgânico. Recentemente o grupo apresentou ao Sicoob Social o



projeto e foi contemplado com R\$ 20.000,00 para contribuir na estruturação da agroindústria.

Agradecimentos e carinho especial

Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo – FAPES, por meio do edital Portaria nº 002-R/2020 – Banco de Projeto de Pesquisa da SEAG; Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural; OCS Bio Jacutinga; Associação Camponesa da Agricultura Familiar do Córrego Jacutinga – ACJ; MPA – Movimento dos Pequenos agricultores / Rede Bem Viver de Agroecologia Prefeitura Municipal de Linhares; Câmara de Vereadores de Linhares; aos colegas do Incaper de Linhares, Nova Venécia, Aracruz, Jaguaré.

Referências bibliográficas

CAPORAL, Francisco. R; COSTABEBER, José. A. **Agroecologia e Extensão Rural**: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. 166 p.

CUNHA, Erivelton. G. et. al. da. **Garantia da Qualidade Orgânica**: certificação orgânica e controle social. Vitória, ES: Incaper, 2021.

HERMANN, Nadja. **Hermenêutica e Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 112p. (O que você precisa saber sobre)

SCHIMIDT, Wilson. Agricultura Orgânica: entre a ética e o mercado. Revista de **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**. Porto Alegre: EMATER/RS. 2001.

SAMPAIO, Felipe; FLORES, Murilo. Comércio ético e solidário e a agricultura familiar brasileira: Um outro mercado é possível? *In*: FRANÇA, C. L. de (Org.). **Comércio Ético e Solidário**. São Paulo: Fundação Friedrich Ebert / ILDES, 2002. p. 13 - 28.